

**29/7/1984**

**Um cortador-metalúrgico**

Geraldo Hasse

É verdade que muitos metalúrgicos desempregados estão empunhando o podão nos canaviais paulistas, mas ocorre também situação inversa. Em Sertãozinho, um dos principais defensores dos trabalhadores rurais é o vereador peemedebista Luiz Carlos Garcia, de 26 anos, que há oito terminou o curso de torneiro mecânico. Antes de se tornar metalúrgico — atualmente é delegado do sindicato local junto à Federação da categoria, ganhava a vida cortando cana e "queimando lata" para cozinhar sua comida nas madrugadas do sertão.

"Estou cumprindo meu papel, que é defender os interesses dos meus eleitores", diz Garcia, preocupado em desobstruir os caminhos que impedem o livre trânsito das reivindicações dos trabalhadores rurais nas diversas instâncias do aparato legal. Animado, ele acredita que o trabalho do posto da Secretaria do Trabalho em Sertãozinho está desencadeando reações em municípios vizinhos cujos trabalhadores começam a pressionar os órgãos legais existentes em suas bases.

**Reivindicações semelhantes**

"Os trabalhadores já não aceitam a figura do 'gato' e começam a apresentar reivindicações semelhantes às dos trabalhadores urbanos", afirma Garcia, prevendo que "dentro de dois ou três anos, se os aproveitadores não levarem para outro lado", os "bóias-frias" terão consagrado na prática as conquistas obtidas nos acordos de Guariba, Bebedouro, Pontal e Sertãozinho, inclusive através dos seus sindicatos.

No momento, porém, enquanto abre caminho nos órgãos legais para as reclamações dos trabalhadores rurais, Garcia está preocupado com o boato de que o término da safra de cana será antecipado em virtude da redução na cota de produção das usinas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA)

**União**

Convencido de que a redução das cotas atende ao interesse dos usineiros no sentido de esvaziar os movimentos de "bóias-frias", Garcia teme que os benefícios recentemente obtidos nos acordos coletivos sejam sepultados pelo desemprego. "Se a safra terminar em setembro, como andam falando", argumenta Garcia, "peões e patrões terão que se unir desde já para derrubar as cotas do IAA".

**(Geral — Página 6)**